II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

# IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA ESPOROTRICOSE FELINA EM SÃO LUÍS–MA SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

**Isadora Novais da Hora Araújo,** UEMA; **Nayara Silva Oliveira,** UEMA; **Cinthya Raquel Moraes Gomes,** UEMA; **Elliot Valerian Bartolly Lopes Maciel Pereira,** UEMA; **Larissa Sarmento dos Santos Ribeiro,** UEMA.

**Resumo:** A esporotricose felina é uma zoonose tropical negligenciada, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, com crescente relevância para a saúde pública no Brasil. Em São Luís – MA, o aumento de casos e a desinformação sobre transmissão, prevenção e manejo de animais suspeitos reforçaram a necessidade de ações educativas integradas. Este resumo apresenta os resultados de um projeto de extensão voltado à conscientização de tutores, estudantes e profissionais da saúde, sob a perspectiva da Saúde Única. As atividades incluíram campanhas presenciais, palestras, produção de folders, banner, guia orientativo, divulgação no Instagram e articulação com instituições públicas e acadêmicas. Ao longo da execução, foram realizadas ações em bairros, no Hospital Veterinário Universitário da UEMA, em eventos científicos e em espaços comunitários. O projeto alcançou aproximadamente 2.500 pessoas de forma presencial e cerca de 25.000 usuários pelas redes sociais. Também contribuiu para marcos institucionais, como notas técnicas de notificação da doença e a realização do I Simpósio de Combate à Esporotricose. Os resultados demonstram que a extensão universitária fortalece a educação em saúde, amplia o acesso à informação e favorece o controle responsável da zoonose.

**Palavras-chave:** Esporotricose, Zoonose, Extensão, Saúde Única.

# IMPACT OF UNIVERSITY EXTENSION IN ADDRESSING FELINE SPOROTRICHOSIS IN SÃO LUÍS, MARANHÃO, FROM A ONE HEALTH PERSPECTIVE

**Abstract:** Feline sporotrichosis is a neglected tropical zoonosis caused by fungi of the genus Sporothrix and has become increasingly relevant to public health in Brazil. In São Luís, Maranhão, the rising number of cases and limited public knowledge about transmission, prevention, and management of suspected animals reinforced the need for integrated educational actions. This expanded abstract presents the results of an extension project aimed at raising awareness among pet owners, students, and health professionals from a One Health perspective. The activities included face-to-face campaigns, lectures, educational folders, a banner, an orientation guide, Instagram-based communication, and institutional articulation with public and academic organizations. During the project, actions were carried out in neighborhoods, at the UEMA University Veterinary Hospital, in scientific events, and in community spaces. Approximately 2,500 people were reached through in-person activities and about 25,000 users through social media. The project also contributed to institutional milestones, including technical notes for compulsory notification and the organization of the First Symposium on Sporotrichosis Control in Maranhão. The results show that university extension strengthens health education, expands access to reliable information, encourages responsible animal care, and supports regional strategies for zoonosis prevention and control.

isadoranovaisvet@gmail.com , larissa.sarmento@uema.br, nayara.vet15@gmail.com , cinthyaraquelvet@gmail.com, elliotbartolly@gmail.com

**Keywords:** Sporotrichosis, Zoonosis, Extension, One Health.

## 1. Introdução

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, com destaque para a espécie *Sporothrix brasiliensis* envolvida nos casos zoonóticos brasileiros (Gremião et al., 2021). A detecção de *Sporothrix brasiliensis* em ambientes de áreas hiperendêmicas e as novas evidências sobre sua transmissão reforçam a complexidade epidemiológica da doença (Almeida-Silva et al., 2022; Cognialli et al., 2025). A enfermidade acomete diferentes mamíferos e apresenta importância crescente em centros urbanos, especialmente pela transmissão associada a felinos domésticos infectados. Esses animais podem eliminar grande carga fúngica por lesões cutâneas, favorecendo a transmissão por arranhaduras, mordeduras ou contato com secreções.

Em São Luís-MA, o crescimento de casos humanos e animais tornou a doença um problema relevante para a saúde pública e animal, em consonância com estudos que destacam o impacto sanitário e social da esporotricose felina no Brasil (Assis et al., 2022; Barbosa et al., 2021). A subnotificação, a falta de conhecimento da população e o abandono de gatos doentes dificultam o controle da cadeia de transmissão. Além disso, fatores sociais e ambientais, como circulação de animais não castrados e acesso limitado a atendimento veterinário, ampliam os riscos de disseminação.

Nesse contexto, a extensão universitária se apresenta como estratégia essencial para aproximar o conhecimento científico da comunidade. Relatos de transmissão zoonótica entre felinos e humanos reforçam a necessidade de orientação aos tutores e de ações educativas permanentes (Araújo; Gondim; Araújo, 2020). O projeto “Esporotricose felina: uma abordagem educativa com estudantes, tutores de animais e profissionais da saúde” teve como objetivo promover ações educativas e de conscientização sobre prevenção, diagnóstico, manejo e controle da doença, integrando saúde humana, saúde animal e ambiente sob a perspectiva da Saúde Única.

## 2. Material e Métodos

O projeto de extensão foi desenvolvido entre 2023 e 2025 em São Luís-MA, reunindo docentes, discentes e voluntários da UEMA em ações de educação em saúde. Com 80 horas de atividades presenciais e virtuais, promoveu palestras, campanhas e divulgação de conteúdos no perfil do Instagram @esporotricosefelina, estratégia alinhada ao uso de mídias sociais como ferramentas de educação em saúde e extensão universitária (Lima et al., 2021; Santana et al., 2024). A iniciativa alcançou ampla participação da comunidade e fortaleceu o vínculo entre universidade e sociedade.

## 3. Resultados

O projeto alcançou aproximadamente 2.500 pessoas de forma direta e cerca de 25.000 pessoas por meio do Instagram. Nas redes sociais, foram produzidas 54 publicações, sendo 34 fotos, 20 vídeos e 367 stories. O perfil do projeto tornou-se canal de informação e acolhimento, recebendo relatos de tutores, dúvidas sobre sintomas, orientações sobre tratamento e depoimentos de cura. A história da gata Maggie, cujo caso foi acompanhado após contato da tutora pela rede social, evidenciou o impacto da comunicação digital ao estimular o tratamento e evitar o abandono de animais.

isadoranovaisvet@gmail.com , larissa.sarmento@uema.br, nayara.vet15@gmail.com , cinthyaraquelvet@gmail.com, elliotbartolly@gmail.com

As ações com tutores ocorreram em diferentes espaços, em bairros como Cohatrac, Angelim, Anil e Novo Cohatrac, através de campanhas sociais, em clínicas veterinárias, feirinha de adoção, EXPOEMA e HVU-UEMA. Essas atividades permitiram orientar a população sobre formas de transmissão, importância do diagnóstico, cuidados com animais doentes, biossegurança e necessidade de não abandonar gatos suspeitos ou confirmados. Durante as campanhas, animais com suspeita de esporotricose foram encaminhados para avaliação no Hospital Veterinário Universitário da UEMA, favorecendo o acesso ao diagnóstico e ao acompanhamento clínico.

No eixo acadêmico e profissional, foram realizadas palestras para estudantes de Medicina Veterinária da UEMA e de outras instituições, participação na Mostra de Profissões, capacitação para curso técnico de auxiliar veterinário, palestra online com especialista nacional, participação em podcast e eventos científicos. O projeto também participou de reuniões com órgãos como SEMUS, CRMV-MA, Unidade de Vigilância em Zoonoses e Ministério Público, fortalecendo a construção de respostas intersetoriais.

Entre os principais resultados institucionais, destacam-se a publicação da Nota Técnica da SEMUS que tornou obrigatória a notificação de casos de esporotricose humana e a Nota Técnica que instituiu a notificação compulsória de casos de esporotricose animal em São Luís (São Luís, 2025). Outro marco foi a realização do I Simpósio de Combate à Esporotricose, nos dias 30 e 31 de maio de 2025, reunindo 220 participantes entre estudantes e profissionais. O evento promoveu palestras, mesas-redondas e minicursos práticos, além do lançamento do e-book orientativo destinado a profissionais e estudantes.

As principais ações de extensão, comunicação e articulação institucional desenvolvidas pelo projeto estão apresentadas na Figura 1. A síntese dos eixos de atuação, das atividades realizadas e dos resultados observados encontra-se organizada na Tabela 1.

Figura 1 – Ações de extensão, comunicação e articulação institucional relacionadas ao combate à esporotricose no Maranhão. A) Ação social com tutores; B) participação do projeto na Rádio Cultura FM; C) captura de tela de destaque no perfil do Instagram com depoimentos de tutores sobre a doença; D) reunião de alinhamento com a Secretaria de Estado do Maranhão sobre a vigilância da esporotricose; E) minicurso ministrado no segundo dia do I Simpósio de Combate à Esporotricose do MA; F) imagem de encerramento do I Simpósio de Combate à Esporotricose do MA.




isadoranovaisvet@gmail.com , larissa.sarmento@uema.br, nayara.vet15@gmail.com , cinthyaraquelvet@gmail.com, elliotbartolly@gmail.com

Tabela 1 – Síntese dos principais resultados do projeto

| Eixo | Atividades desenvolvidas | Resultados observados |
|---|---|---|
| Comunidade | Campanhas, folders, orientações e encaminhamentos | Aproximação com tutores e ampliação da prevenção |
| Formação | Palestras, eventos, podcast e capacitações | Maior engajamento discente e atualização técnica |
| Institucional | Reuniões, notas técnicas, simpósio e e-book | Fortalecimento da vigilância e das parcerias |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

## 4. Discussão

Os resultados obtidos demonstram que a integração entre ações presenciais e estratégias de comunicação digital favoreceu a ampliação do alcance educativo e o fortalecimento das atividades de conscientização sobre a esporotricose felina. A atuação junto aos tutores revelou-se particularmente relevante diante da persistência de práticas inadequadas relacionadas ao manejo de animais suspeitos, interrupção do tratamento e abandono de gatos infectados. Estudos apontam que a desinformação, o diagnóstico tardio e a alta carga fúngica presente em lesões de felinos infectados constituem fatores associados à manutenção da cadeia de transmissão da esporotricose, especialmente em áreas urbanas (Gremião et al., 2021; Assis et al., 2022; Araújo; Gondim; Araújo, 2020). Dessa forma, as ações educativas desenvolvidas em bairros, campanhas e espaços comunitários contribuíram para ampliar o entendimento da população acerca da zoonose e estimular medidas de biossegurança e guarda responsável.

Além das atividades presenciais, o uso das redes sociais ampliou significativamente a capilaridade das informações, favorecendo comunicação rápida e interação direta com tutores e estudantes. As mídias digitais têm sido reconhecidas como ferramentas relevantes para educação em saúde e disseminação de informações científicas, especialmente em temas relacionados à prevenção de zoonoses e promoção da saúde coletiva (Lima et al., 2021; Santana et al., 2024).

No eixo acadêmico e profissional, as capacitações e eventos científicos contribuíram para formação de estudantes e atualização de profissionais envolvidos no atendimento de casos suspeitos. A aproximação entre universidade, órgãos públicos e entidades de classe favoreceu a construção de fluxos de vigilância e estratégias de enfrentamento mais articuladas. Nesse sentido, a publicação das notas técnicas relacionadas à notificação compulsória representa importante avanço institucional, considerando que a vigilância epidemiológica constitui etapa fundamental para dimensionar a ocorrência da doença e subsidiar políticas públicas voltadas ao seu controle (São Luís, 2025).

O e-book produzido pelo projeto também se destaca como produto técnico relevante, por reunir informações direcionadas à formação continuada de estudantes e profissionais, contribuindo para padronização de orientações relacionadas ao diagnóstico, manejo clínico e biossegurança. De forma complementar, a realização do simpósio fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão pública, evidenciando o potencial das ações extensionistas para mobilização social, formação profissional e fortalecimento das estratégias de enfrentamento da esporotricose no Maranhão.

isadoranovaisvet@gmail.com , larissa.sarmento@uema.br, nayara.vet15@gmail.com , cinthyaraquelvet@gmail.com, elliotbartolly@gmail.com

## 5. Conclusões

As ações desenvolvidas demonstraram que a extensão universitária possui papel estratégico no enfrentamento da esporotricose felina, especialmente em cenários onde a desinformação e as limitações de acesso ao diagnóstico dificultam o controle da doença. A integração entre universidade, serviços de saúde, órgãos públicos e comunidade favoreceu a construção de uma abordagem mais ampla e alinhada aos princípios da Saúde Única.

Além da disseminação de informações, o projeto contribuiu para fortalecer a sensibilização social quanto à guarda responsável, à importância do manejo adequado de animais suspeitos e à necessidade de vigilância integrada da zoonose. A experiência também evidenciou o potencial das mídias digitais como ferramenta complementar de educação em saúde e aproximação com a população.

Por fim, a iniciativa reforça a importância da continuidade de ações extensionistas voltadas às zoonoses negligenciadas, promovendo formação acadêmica crítica, articulação intersetorial e maior aproximação entre a universidade e as demandas da sociedade.

## Referências

ALMEIDA-SILVA, Fernando et al. Beyond domestic cats: environmental detection of *Sporothrix brasiliensis* DNA in a hyperendemic area of sporotrichosis in Rio de Janeiro state, Brazil. *Journal of Fungi*, Basel, v. 8, n. 6, p. 604, 2022.

ARAÚJO, Adjanna Karla; GONDIM, Adriana; ARAÚJO, Igor Emanuel. Esporotricose felina e humana: relato de um caso zoonótico. [S. l.: s. n.], 2020.

ASSIS, Gabriela Silva et al. Esporotricose felina e saúde pública. *Veterinária e Zootecnia*, v. 29, p. 1-10, 2022.

BARBOSA, Emanuela Posztbiegel Simões et al. Esporotricose felina: um termômetro social. *Studies in Environmental and Animal Sciences*, v. 2, n. 2, p. 9-14, 2021.

COGNIALLI, Regielly C. R. et al. New insights on transmission of *Sporothrix brasiliensis*. *Mycoses*, v. 68, n. 3, p. e70047, 2025.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 52, p. 107-124, 2021.

DE LIMA, Maria Andressa Gomes et al. Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e10810212231-e10810212231, 2021.

SANTANA, Marta Maria Oliveira et al. Tecnologias Digitais e Saúde Animal: Novas Perspectivas para a Extensão Universitária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e152404-e152404, 2024.

SÃO LUÍS (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Nota Técnica nº 001/2024/SVES/GAB/SEMUS, de 10 de janeiro de 2025. Estabelece diretrizes no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde. *Diário Oficial do Município*: São Luís, edição nº 008/XLV, 03 de mai. 2026.

isadoranovaisvet@gmail.com , larissa.sarmento@uema.br, nayara.vet15@gmail.com , cinthyaraquelvet@gmail.com, elliotbartolly@gmail.com